

TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

ED26
OUTUBRO 2023



FORÇAS ESPECIAIS

A ELITE DA ELITE.

MATÉRIA ESPECIAL EM 5 CAPÍTULOS



TACTICALMAGAZINE.COM.BR



Algumas pessoas dizem que a vida é complexa demais, egoísta e tão cheia de desigualdades, que é melhor não trazer mais filhos para o mundo para evitar essa infelicidade. Não é um argumento adequado. Somos nós, os pais, as mães e os educadores, os responsáveis por formar pessoas boas e responsáveis. As crianças felizes têm disposição e coragem para transformar o mundo, para torná-lo mais nobre e igual. Isto seria uma utopia?

A educação não é somente ensinar a falar, atravessar a rua ou transmitir conhecimentos. Educar é formar pessoas, e somos nós o espelho através do qual as crianças começam a entender o mundo; elas entendem melhor os exemplos do que as palavras.

Todos nós lembramos de experiências da nossa infância que foram marcadas pela inconsistência. Muitos pais pregam um conjunto de valores que eles mesmos nunca colocaram em prática: o valor do respeito, o reconhecimento, a capacidade de ouvir, etc. À medida que crescemos, vamos percebendo a diferença entre palavras e ações. Se os nossos pais não foram um bom exemplo, temos que ter em mente que “não devemos seguir os exemplos dos nossos pais”, “não devemos cometer os mesmos erros”. Ter bons exemplos facilita a vida da criança. Seu mundo se torna mais harmônico e íntegro, não existem inconsistências e ela se sente mais segura para enfrentar a vida.

Uma reflexão neste mês das crianças, a todos nós que somos exemplos, modelos para nossos filhos.

Dan B. Galvani Somnavilla

DIRETOR DE REDAÇÃO

@dbgalvani.s

revista@tacticalmagazine.com.br



REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:

Rua Pedro Álvares Cabral, 220 - Coral
Lages - Santa Catarina | CEP 88523-350

ANÚNCIOS:

Entre em contato pelo e-mail
revista@tacticalmagazine.com.br com o
assunto ANÚNCIO.

TACTICAL MAGAZINE é uma publicação independente, repaginada, publicada mensalmente sempre na primeira quinzena do mês.

Edições anteriores: entre em contato por e-mail para solicitar os materiais de edições 01 a 23.

SAG - Serviço de Atendimento ao
Guerreiro

+55 49 99937.9601



**Fotografia, Diagramação e Direção
de Arte:**

@dbdesigncriativo

Revisão de Textos:

@aprofeajuda

Distribuição:

Online. Para edições impressas
entre em contato com o SAG.



ALTAMA®

OTB

MARITIME ASSAULT



A marca Altama é muito conhecida, tal como Leathermann, Colt ou Zippo. É um clássico americano, presente no mercado há muito tempo e enraizado na mente da comunidade militar. Fundada em 1969 em Darien, Geórgia, a empresa inicialmente produzia calçados infantis, mas após receber um pedido do governo, começou a produzir as clássicas Jungle Boots verde-oliva.

O famoso calçado começou a sua história nas pernas dos soldados americanos nas selvas e campos de arroz do Vietnã. As botas desta marca, em suas versões mais modernas, ainda são entregues às forças armadas dos EUA e demais serviços uniformizados.

A inovação é uma característica necessária para se manter forte no mercado. Outros clássicos americanos, como os notoriamente conhecidos Colt ou Remington, podem dizer algo sobre isso. Assim, a oferta da Altama expandiu-se significativamente nos últimos 49 anos e, como podem imaginar, o calçado infantil desapareceu completamente da sua linha de produtos.



Hoje em dia são oferecidas três linhas – **Elite, Defesa e Tropical**. Nesta última continuam disponíveis as clássicas Jungle Boots, em três variedades. Aquela velha conhecida do Vietnã, com algumas pequenas alterações, versão deserto em veludo e botas pretas totalmente em couro. Por sua vez, a linha Defesa inclui cinco modelos de botas mais modernas. As botas Desert Foxhound dão a impressão de ter sido uma versão modernizada das Jungle Boots, três versões do modelo Vengeance (deserto, preto e multicam) possuem zíper lateral e a variante blindada Raptor tem bastante borracha adicionada ao seu design.

Mas nosso foco aqui é a **linha Elite**, na qual encontraremos o modelo Abbottabad Trail nas variantes LOW e MID, o modelo Urban Assault, também nas variantes LOW e MID, bem como o modelo **Maritime Assault**, que é o assunto desta edição. O primeiro modelo foi concebido como “tênis” e o segundo e terceiro como “tênis táticos” para uso em atividades na cidade e na água.

VAI BEM NO PISO SECO E MOLHADO

Como o nome sugere, os tênis Altama Maritime Assault são calçados projetados para operações de combate na água ou nas imediações. O tênis tem sola de borracha antiderrapante e um solado muito discreto. Esse material também é utilizado na produção de calçados de escalada. A sola também funciona muito bem fora da água aderindo bem ao chão.



Destaca-se também um entalhe na lateral da sola, pois é aqui que foi colocado o escoamento da água. Observa-se que foi colocado num local onde as normalmente os tênis clássicos costumam rasgar, o que na maioria das vezes significa que em breve estarão acabadas. Também melhora o conforto de uso devido à menor resistência do material da sola ao caminhar.



O solado de borracha é uma peça única com biqueira larga, característica típica dos tênis, que os protege do desgaste excessivo. A melhoria em relação ao tênis comum é colar e depois costurar a sola no restante do calçado, o que deve retardar drasticamente o aparecimento dos danos iniciais.

O corpo do calçado é feito de Cordura 1000D nas cores Multicam, Multicam Black, Coyote, Oliv, Wolf Grey, Woodland ou preto. Porém, você pode esperar que mais cores apareçam, porque esses tênis, principalmente no exterior, estão aos poucos se tornando icônicos. Porém, não se pode negar que o uso desse material tem efeito negativo na permeabilidade e no conforto térmico do pé em

altas temperaturas. No entanto, estes calçados são projetados para atividades aquáticas, onde isso não representa um problema. O modelo Urban Assault foi pensado para outras aplicações e o material do corpo e da palmilha são diferentes.

Na parte externa do sapato você também encontrará ilhós de metal para cadarços e uma alça traseira para facilitar puxar o sapato no pé. É grande e projetado para que possa ser usado com luvas.



INTERIOR

A parte interna é forrada com uma fina camada de espuma coberta por uma malha respirável, que melhora ligeiramente a circulação do ar e elimina a umidade. Este papel também é cumprido por uma lingueta que não é de Cordura e é constituída apenas pela malha. No caso dele, o fluxo de ar é claramente sentido na parte superior do pé. A palmilha é inteiramente feita de poliuretano tipo Ultron, que é totalmente impermeável e bastante escorregadio, mas ao mesmo tempo mantém a aderência adequada do pé e da meia.

IMPRESSÕES

Os tênis Altama Maritime Assault certamente ficam ótimos e são a definição do termo "tacticool". Eles também são muito confortáveis. Escolhidos no tamanho certo, podem ser usados por longas distâncias sem problemas. Além disso, eles secarão relativamente rápido quando molhados. A sola é flexível durante a caminhada e ao mesmo tempo suficientemente dura para permitir caminhar confortavelmente em terrenos rochosos.





O MAIOR PODCAST
SOBRE AIRSOFT DO
SUL DO MUNDO!





MIGRACIÓN PARAGUAY

**CONSULTORIA EN DOCUMENTACIÓN
PARAGUAYA**

- *Cédula de Indentidad*
- *Admisión Migraciones*
 - *Vida y Residência*
- *Licencia de Conducir*
- *Consultas en General*
 - *Contabilidad*

Renato Ribas
Asesor Personal



+595 983 732997

✉ migracion.py@gmail.com

📷 [@migracion.py](https://www.instagram.com/migracion.py)

REMINGTON M700



UMA LENDA FORJADA EM AÇO.

É o rifle número um de todos os tempos, orgulhosamente fabricado nos EUA. Desde 1962, mais modelos 700 foram vendidos do que qualquer outro rifle de ferrolho antes ou depois. Principal escolha dos militares e policiais, o Modelo 700 é inigualável em precisão. Seja defendendo a liberdade ou perseguindo uma presa, sua precisão imediata é incomparável.

Os rifles Remington série 700 geralmente vêm com um carregador interno de 3, 4 ou 5 cartuchos, dependendo do calibre. De 1978 a 1982, a Remington ofereceu o modelo "Sportsman 78", que é o mesmo modelo 700 só que com acabamento mais barato, como coroa de madeira lisa sem o acabamento serrilhado.

O Model 700 está disponível em diversas configurações de coroa, cano e calibre, com muitas variantes pós-mercado e de terceiros, baseadas na mesma estrutura e funcionamento.

PROJETO E DESENVOLVIMENTO

Após a Segunda Guerra Mundial, o engenheiro da Remington Arms, Mike Walker, começou a projetar alternativas de menor custo para o Model 30, o que resultou no Model 721. Eles usavam um receptor cilíndrico produzido a partir de barras cilíndricas que podiam ser produzidas em um torno, em vez de usinadas em uma série de operações de desbaste, o que reduziu significativamente o custo de produção. Além disso, pequenas peças de metal, foram estampadas, e as coronhas não tinham acabamentos tão sofisticados quanto os modelos mais antigos. Novos desenvolvimentos no mecanismo de ação básica do 721, sob a direção de Walker, produziram o Modelo 722 e o Modelo 725 e, finalmente, em 1962, o Model 700.

**REMINGTON 700
16.5" .308 WIN**



Walker procurou aumentar a precisão dos rifles, utilizando tolerâncias rigorosas na câmara e no cano, diminuindo a folga entre esses dois elementos e diminuindo o espaço para que o projétil atingisse o estriamento do cano ao sair da câmara. Como no 721 anterior, o mecanismo de ação do Remington 700 foi projetado para produção em massa.

A Remington produziu inicialmente duas variantes do modelo 700, o ADL e o BDL, em rifles de ação longa e curta que permitiram a utilização de diferentes cartuchos. Em 1969, a introduziram várias atualizações para o rifle, incluindo uma cobertura mais longa para o ferrolho, e um melhor acabamento, tanto para o ferrolho quanto para a coroa. Quatro anos depois, começou a produção de versões canhotas do rifle, para competir com o

Savage Model 110, que naquele momento era o único rifle de destaque fabricado com uma variante canhota.

Outras versões do rifle, incluindo o receptor de titânio o 700ti, o 700 SPS (que substituiu o ADL em 2005) e o CDL foram introduzidos desde então. Além de seu desenvolvimento como um rifle de caça, o Modelo 700 também forneceu a base para rifles de precisão militares e policiais, começando com o rifle M40 em 1966,

inicialmente encomendado pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. O Exército dos EUA adotou o M24 Sniper Weapon System em 1986.



O QUE LEVAR?

BOTAS OU COTURNO?

CAPÍTULO 1.2
POR GUSTAVO SPERA

“Os tradicionais coturnos devem sua origem à Grécia Antiga, cujos militares usavam o kothurnos – aquelas sandálias com tiras de couro que envolviam as panturrilhas.

Com o tempo, os calçados militares foram se adaptando para as necessidades de proteger os pés e ao mesmo tempo dar conforto aos usuários.”

Esse texto inicial retirei de uma pesquisa no Google, porém o que vou postar aqui pode parecer que sou contra usar o coturno como parte na nossa vestimenta tática, e sou mesmo.

Sou um usuário de botas, e investi um bom tempo pesquisando e comprando botas com a mais alta tecnologia existente no mercado, pois também já tive minha experiência usando coturno e digo que não foi nem um pouco prazerosa.

Eu sei que existem coturnos com tecnologias de ponta, porém são tão caros quanto as botas. Então o que difere um do outro? Para mim a resposta é simples, o coturno é a bota que o governo vai fornecer para seus operadores e vai passar por uma licitação e nem sempre vai ganhar o melhor produto, ou o que mais se adequa a todos os pés.

Acredito que muito de vocês já ouviram aquele bizu, que coturno tem que ser um ou dois números maior do que aquele que costuma calçar, e tem que amaciar e aí vai mais um monte de dicas de como tornar o coturno mais confortável.

Já uma bota tática não tem nada disso, ela foi desenvolvida para oferecer o melhor conforto e ao mesmo tempo proteger os pés nas situações mais extremas, e não se preocupe em comprar um número maior, pois botas de boa qualidade passaram por um desenvolvimento e estudos para manter uma padronização nas numerações dos calçados. Obviamente que vale o **bizu da mãe: Tem que provar antes e ver se não está pegando no dedo ou doendo em outras partes.**



Bota impermeável ou respirável?

Minha resposta é as duas características na mesma bota. Pois uma bota totalmente impermeável vai fazer com que a umidade produzida pelo seus pés fique dentro da bota e o resultado vocês já sabem (bolhas e fim de jogo).

Já uma bota totalmente respirável e permeável em pouco tempo de caminhada, pelo mato úmido ou mesmo um garoa, irá molhar seus pés e novamente termos o mesmo resultado, que é o atrito em pés úmidos, que irão gerar mais rapidamente lesões e até mesmo o tão temido pé de trincheira. Por isso a minha resposta em quase todas as vestimentas para uma atividade ao ar livre é a mesma, impermeável e respirável ao mesmo tempo. Uma das tecnologias mais conhecidas e eficientes do mercado é o GORE-TEX®, que é uma membrana presente nas botas, que impede que a água entre, mas deixa que o ar passe, isso é explicável, pois as moléculas de água tem tamanhos diferentes das moléculas do ar.



Solado e sistema de travas

Aqui não tem um modelo único para indicar ou dizer que é melhor, irá depender do terreno e da capacidade de carga que vai carregar. O bom das botas técnicas e que elas trazem essas informações, e se for de um solado que conta com o melhor material do mercado, atualmente o Vibram, fica mais fácil ter acesso às características, pois esse fabricante disponibiliza essas informações no seu site. Facilitando muito nossas decisões para definir se a bota é adequada para a atividade e o terreno onde será utilizada.

Rigidez do solado

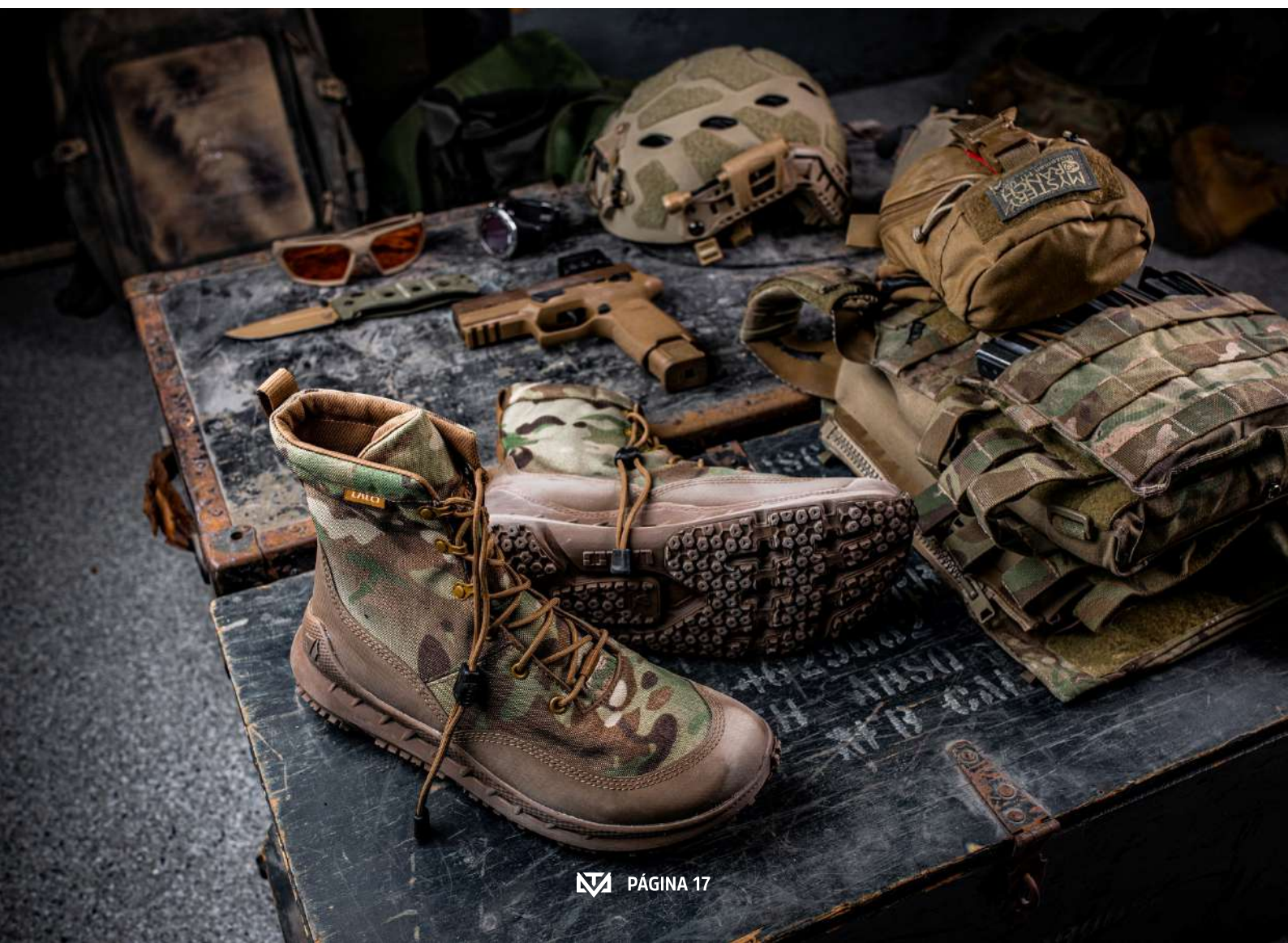
Essa característica esta relacionada ao peso e a velocidade. Quanto mais pesado, ou seja, mais carga estiver carregando, mais rígido o solado deve ser e não terá muita torção ou flexão. A caminhada com solado mais rígido será mais firme e bem ancorada.

Um solado mais flexível é indicado quanto vai estar mais leve, ou com menos carga, e precisa

de mais agilidade e velocidade. Lembrando que desde a sua invenção, a bota tem como função primordial proteger os pés, seja num ambiente de mata ou CQB, como nós gostamos de jogar. E vocês já sabem que a maioria dos campos de airfoft não está dentro de um Shopping com o piso lisinho, por isso eu considero a bota com um item de segurança indispensável.

Sobrevivencialismo elitizado

Para encerrar esse capítulo de sistemas de camadas, onde basicamente apresentei produtos com tecnologia de ponta, que para alguns mais puristas pode ser um "cheat code". Mas, para jogadores que como eu não tiveram os pés forjados no cascalho, é um atalho que podemos pegar para entrar em ambientes com matas mais fechadas ou construções abandonadas, onde ocorre a maioria dos jogos.





Mitos e Verdades na hora da manutenção da sua AEG

É necessário lubrificar constantemente o gearbox do Airsoft

Não, sua gearbox não precisa ser lubrificada com frequência pois com um shimming bem feito a lubrificação será mínima.

MITO



Usar de lubrificação nas BB's ou no Mag para melhorar a performance

Com o uso de lubrificação nas bb's o sistema de precisão fica inutilizado pois depende do atrito da bb's com a borracha do bucking que com a lubrificação fica nula.

MITO



É seguro utilizar gás propano como propelente em todas as armas de Airsoft

Sim! Pode ser usado propano nos equipamento de Airsoft. A utilização dependerá de alguns cuidados, como colocar silicone na válvula e cuidar com o armazenamento.



VERDADE

A mola da arma deve ser sempre mantida tensionada para manter sua potência

A mola da gearbox tem uma vida útil, mas não quer dizer necessariamente que deixá-la recolhida acarretará na diminuição desse tempo, a qualidade da mola é um fator importante no prolongamento da vida útil. É recomendável sempre deixar total mente descomprimida.

NEM MITO, NEM VERDADE

O cano interno da arma não precisa ser limpo regularmente

Seu cano devera ser limpo com uso em locais agressivos a ele, como por exemplo, jogar na chuva, jogar em regiões com maresia ou muito pó.

VERDADE



Carregar as baterias de Airsoft por um longo período de tempo não afeta sua vida útil

Se o seu carregador é o padrão para bateria Ni-mh, sim, isso pode trazer problemas caso deixado por tempo além do necessário para o total carregamento.

MITO



Não é seguro utilizar qualquer tipo de BB's em todas as armas de Airsoft

Nem toda bb's tem um boa procedência e a utilização de produtos com má qualidade ou reaproveitada pode causar sérios problemas ao seu equipamento.

VERDADE

Apenas armas de Airsoft de metal são duráveis e confiáveis

Hoje temos equipamentos de polímero como as da G&G em muitos casos são bem melhores que as de metal.

MITO

É melhor deixar o magazine da pistola sem gás

Isso pode danificar o oring de vedação, pois caso fique muito tempo sem uso eles podem não vedar mais.

Por outro lado, se deixar com um pouco de gás, manterá o oring pressionado e com lubrificação interna evitando o ressecamento.

MITO



USE O CUPOM
**TACTICAL
MAGAZINE**

Ópla



TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

www.opladobrasil.com.br



GOSTARIA DE TER SUA MARCA OU EVENTO ANUNCIADO NAS NOSSAS PÁGINAS?

PLANO	PÁG. INTEIRA	SITE	REDES SOCIAIS	DURAÇÃO	VALOR
BRONZE	✓	✗	✗	1 MÊS	R\$ 100,00
PRATA	✓	✓	✗	6 MESES	R\$ 350,00
OURO	✓	✓	✓	12 MESES	R\$ 600,00

ENTRE EM CONTATO COM NOSSO DEPTO
DE MARKETING AGORA MESMO!

 49 99937.9601

TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

TACTICALMAGAZINE.COM.BR



FORÇAS ESPECIAIS

CAP 1

As Forças Especiais de hoje têm origem nas unidades de comando criadas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-45). Mas a maioria deles foi dissolvida em 1945, depois que o Ministério da Guerra concluiu que não eram mais necessárias.



O subsequente crescimento de insurgências nacionalistas e comunistas, tanto contra o domínio britânico como contra os aliados da Grã-Bretanha, criou um contexto militar que por vezes exigia pequenas unidades especializadas em vez de grandes forças regulares. Conseqüentemente, várias unidades das Forças Especiais foram restabelecidas.

Com o passar do tempo, as várias ameaças contra os interesses britânicos evoluíram, mas estas unidades altamente treinadas adaptaram-se para enfrentar os novos desafios.

SPECIAL AIR SERVICE – SAS

As Forças Especiais britânicas consistem atualmente no Serviço Aéreo Especial (SAS), Serviço Especial de Barcos (SBS), Regimento de Reconhecimento Especial e 18 (UKSF) Regimento de Sinais. As áreas de especialização das várias unidades incluem operações nos bastidores, ataques secretos, contra-insurgência e contra-

terrorismo, resgate de reféns, reconhecimento e vigilância secreta.

Com o passar do tempo, as várias ameaças contra os interesses britânicos evoluíram, mas estas unidades altamente treinadas adaptaram-se para enfrentar os novos desafios.

Eles são auxiliados pela Ala de Aviação das Forças Especiais Conjuntas, especializada em inserção e extração secreta em campos de batalha, e pelo Grupo de Apoio às Forças Especiais (SFSG).

O SFSG é composto por soldados do 1º Batalhão do Regimento de Pára-quadras, juntamente com tropas da Royal Marines e do Royal Air Force Regiment. Serve como uma força de reação rápida para auxiliar as missões das Forças Especiais. Isto pode incluir grandes ofensivas de apoio, bloqueando contra-ataques inimigos ou protegendo áreas de operação. Todas estas unidades são supervisionadas por um Diretor apoiado por uma equipe especializada.



RECRUTAMENTO

O pessoal das Forças Especiais é recrutado nos três ramos das forças armadas, mas principalmente no Exército e na Marinha Real. A maioria dos candidatos terá completado vários anos de serviço em sua unidade atual.

Os recrutas vêm de todo o Reino Unido, Irlanda, Nepal e Commonwealth, e incluem soldados regulares e reservistas. Embora a maioria sejam homens, as mulheres servem em algumas unidades das Forças Especiais, desempenhando as mesmas funções que os seus colegas homens.

As Forças Especiais são altamente seletivas. Os candidatos devem passar por testes físicos e psicológicos extremos e apenas uma pequena porcentagem passa pelo corte.



O processo de seleção inclui uma série de cinco marchas cronometradas através de Brecon Beacons (cordilheira localizada no País de Gales), natação usando kit, um curso de sobrevivência na selva e testes para escapar da captura e resistir ao interrogatório. Determinação, resistência, adaptabilidade e inteligência são apenas algumas das características que os instrutores procuram.


Uma vez integrados nas suas unidades, os soldados das Forças Especiais passam por um processo de formação contínua para manter os padrões de elite exigidos para que possam enfrentar os desafios que enfrentarão no terreno.



A capacidade física é essencial, mas não é suficiente. Trabalho em equipe e criatividade são igualmente importantes. Para conduzir uma missão bem sucedida, as tropas das Forças Especiais podem ser obrigadas a prestar cuidados médicos, comunicar em línguas estrangeiras ou fazer cálculos de navegação precisos.

Como resultado, não existe um soldado típico das Forças Especiais. Cada pessoa possui uma combinação única de qualidades e capacidades, e isso ajuda a formar uma equipe eficaz. Às vezes, as pessoas que possuem as características exigidas não são os candidatos óbvios.





O RESGATE PERFEITO NA EMBAIXADA DO IRÃ

O massacre de 11 atletas israelenses nas Olimpíadas de Munique em 1972 pelo grupo palestino Setembro Negro foi um evento crucial na história do contraterrorismo ocidental. Essa ação fez com que algumas nações européias aumentassem substancialmente seus recursos voltados ao contraterrorismo e resgate de reféns. O massacre de Munique deixou claro que forças policiais locais, por mais bem treinadas que fossem, não possuíam a experiência e o conhecimento para lidar com um ataque terrorista bem executado.

Na Grã-Bretanha, essa percepção resultou no refinamento das táticas e no treinamento do 22º Regimento SAS – Special Air Service – britânico. Nos anos 80, o SAS estava preparado para enfrentar qualquer tipo de ameaça terrorista, e o sucesso da Operação Nimrod – o fim do cerco à embaixada do Irã em Londres – mandou uma mensagem bem clara a todos os terroristas internacionais.

Três disparos de uma pistola Browning 9 mm nas portas de vidro da entrada da embaixada iraniana em Londres, por volta das 11 horas da manhã do dia 30 de abril de 1980, marcou o início do cerco levado a cabo por seis terroristas árabes fortemente armados. A única resistência que encontraram foi a do guarda do Grupo de Proteção Diplomática, Trevor Lock, de 41 anos, que ficou temporariamente sem visão por causa dos estilhaços de vidro lançados em seu rosto. Lock não conseguiu sacar o revólver Smith & Wesson sob sua jaqueta, mas acionou o alarme silencioso na lapela da camisa, alertando a central do Grupo de Proteção Diplomática da New Scotland Yard. Com o rosto coberto de sangue, Lock tornou-se um dos 25 reféns, junto ao produtor da BBC Chris Cramer e o técnico de som Simeon Harris – que estavam ali atrás de seus vistos.

Os terroristas declararam pertencer a uma organização chamada “Frente Revolucionária Democrática de Libertação do Arabistão”, uma província de etnia árabe localizada a oeste do Irã, com o nome oficial de Khuzistão. Era um movimento extremamente reprimido, pois a maioria no Irã se reconhece ou aceita a identidade persa da nação, mas o Khuzistão era marcado pela identidade árabe, que os aproximava do Iraque.

O líder e porta-voz dos terroristas, Awn Ali Mohammad, apelidado de “Salim”, fazia as seguintes exigências: a restauração dos direitos humanos para o povo do Arabistão, a liberdade, reconhecimento internacional e a autonomia da região, e a libertação de 91 prisioneiros políticos vítimas do regime do aiatolá Khomeini. Se as exigências não fossem atendidas até a tarde do dia 1º de maio, uma quinta-feira, a embaixada seria destruída por meio de explosivos juntamente com os reféns.



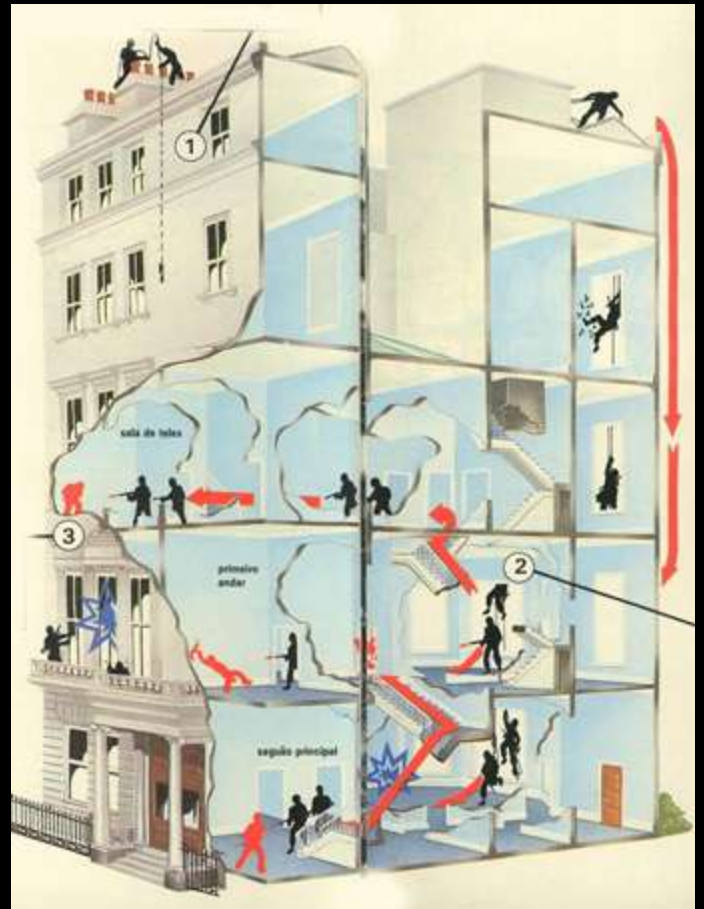
O PLANO

O plano de ação ficou acertado da seguinte forma. O grupo de assalto foi dividido em cinco times, com quatro homens cada. O time nº 1 atravessaria o telhado e colocaria dois explosivos na escadaria central do edifício. A intenção era desviar a atenção dos terroristas das outras entradas e janelas. A equipe então desceria as escadas e “limparia” o andar superior. O time nº2 faria a inserção via rapel pela parte de trás do prédio até a sacada do 2º andar, estouraria as janelas e começaria a “limpar” o andar. Já o time nº 3 entraria pelo prédio vizinho, pulando para a sacada do 1º andar na parte da frente da embaixada e efetuariam a “limpeza” do andar. O time nº 4 estouraria a porta de entrada do térreo nos fundos da embaixada, fazendo a segurança das escadas principais e a ligação com o time nº 1, enquanto o time nº 5 entraria, em seguida, pela mesma via e seria responsável por “limpar” o porão.

A detonação do explosivo nas escadarias resultou em confusão, e esse era o sinal para a entrada das equipes de maneira simultânea. Dois homens do time nº 3 colocaram seus explosivos na janela do 1º andar e, de repente, Simeon Harris apareceu na janela ao lado. Um dos operadores do SAS gritou para que ele voltasse para dentro e se protegesse da explosão. Após a detonação, o explosivo não só destruiu a janela, como também parte do piso da sacada. O time saltou o buraco e entrou na embaixada. Minutos mais tarde, Harris sairia da embaixada pela janela, ao encontro de policiais que davam suporte à operação.

RESULTADO

O único sobrevivente do grupo terrorista estava entre as reféns mulheres e foi apontado por Simeon Harris, que tinha escapado pela sacada no



início da operação. Os últimos times já se retiravam do prédio e a sala de operações informava que a operação tinha sido encerrada com sucesso. “Eu sempre soube que eles fariam um bom trabalho, mas nunca pensei que seria tão bom”, disse um dos comandantes.

Graças a essa operação, o futuro do Regimento estava assegurado. No entanto, uma década antes do cerco à embaixada do Irã, a unidade esteve prestes a ser dissolvida por falta de aplicação. Aquele mesmo abril de 1980 foi marcado pelo monstruoso fracasso do irmão gêmeo norte-americano do SAS, o Delta Force, durante a tentativa de resgate dos reféns na embaixada americana em Teerã.





TACTICALMAGAZINE.COM.BR